



**INTENÇÃO DE CONSUMO
DAS FAMÍLIAS(ICF)**


Fecomércio SC
Sesc | Senac

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo
de Santa Catarina

ICF

Intenção de Consumo das Famílias

Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC
Setembro de 2016

SUMÁRIO

EMPREGO, RENDA E CONSUMO ATUAIS	3
PERSPECTIVA PROFISSIONAL	3
ACESSO AO CRÉDITO.....	3
PERSPECTIVA DE CONSUMO	4
MOMENTO PARA DURÁVEIS.....	4
CONCLUSÃO	5
METODOLOGIA	5

Confiança das famílias catarinenses permanece abaixo dos 100 pontos

No entanto, em setembro, a Intenção de Consumo das Famílias (ICF) catarinenses voltou a subir na comparação mensal depois de 6 meses

INDICADOR	Set/16	VARIAÇÃO MENSAL	VARIAÇÃO ANUAL
Emprego Atual	117,2	3,7%	-9,7%
Perspectiva Profissional	86,2	8,8%	-5,3%
Renda Atual	152,2	0,3%	-7,0%
Acesso ao Crédito	86,6	5,9%	-10,6%
Nível de Consumo Atual	61,3	4,3%	-16,3%
Perspectiva de consumo	39,0	14,4%	-14,1%
Momento para duráveis	91,6	8,1%	-32,7%
ICF	90,6	5,1%	-14,0%

EMPREGO, RENDA E CONSUMO ATUAIS

O item emprego atual se retraiu no ano, mas houve leve melhora no mês. O nível de consumo atual mantém-se abaixo dos 100 pontos pelo 19º mês consecutivo e a renda atual subiu pouco no ano (0,3%).

O índice de consumo atual subiu 4,3% no mês. Porém, houve queda no ano de acentuados 16,3%. O nível de emprego na comparação anual registrou queda de 9,7%, quando comparado com o mesmo mês do ano passado e alta de 3,7% na comparação com o mês de agosto.

Em termos absolutos, os indicadores em questão, numa perspectiva de longo prazo, se encontram em níveis baixos desde o começo de 2014, embora a renda e o emprego atual ainda se encontram em níveis considerados otimistas.

Os dados, em ordem decrescente, são: renda atual com 152,2 pontos, emprego atual com 117,2 pontos e, por fim, nível de consumo atual com 61,3 pontos.

PERSPECTIVA PROFISSIONAL

No mês de setembro, o indicador perspectiva profissional apresentou alta na variação mensal de 8,8% e queda de 5,3% no ano. O indicador volta a subir, depois de apresentar o menor valor da série histórica no mês passado (79,2%).

A marca está abaixo dos 100 pontos: 86,2. O que significa que os catarinenses estão pessimistas em relação à sua perspectiva profissional. A alta inflação, redução dos investimentos empresariais por conta da retração econômica e a queda dos lucros pressiona negativamente a criação de vagas formais no estado, provocando assim o aumento do desemprego e a queda na percepção das famílias quanto a sua perspectiva profissional. A variação mensal positiva está associada à expectativa de mudança na política econômica.

ACESSO AO CRÉDITO

O acesso ao crédito, em termos mensais, apresentou alta de 5,9%. Na comparação anual, a redução foi de 10,6%. O resultado negativo revela que as condições de pagamento estão debilitadas devido às altas taxas de juros e ao elevado comprometimento da renda com dívidas. Em termos absolutos, o índice se mantém abaixo dos 100 pontos pelo 14ª mês consecutivo: 86,6 pontos.

A retração da renda, com o consequente aumento dos riscos de inadimplência, a persistente inflação e o longo período de desequilíbrio fiscal provocaram uma elevação da taxa

de juros. Neste mês, por exemplo, o rotativo do cartão de crédito chegou a 471% a.a. de acordo com dados do Banco Central. Para os próximos meses, a perspectiva é que as taxas de juros continuem em nível elevado, ainda que a trajetória de alta tenha cessado. Portanto, o acesso ao crédito continuará restrito, prejudicando o consumo, especialmente em Santa Catarina, onde a economia é bastante sensível a oferta de crédito devido a sua forte bancarização e renda elevada.

PERSPECTIVA DE CONSUMO

A perspectiva de consumo das famílias catarinenses subiu 14,4% no mês, mas recuou 14,1% no ano. Encontra-se, atualmente, num patamar muito negativo, chegando ao valor de 39 pontos, considerado extremamente baixo. Este número está associado a um cenário de incertezas políticas, crescimento reduzido da renda, percepção de que a recessão econômica vai se prolongar em 2016, inflação elevada e aumento do desemprego.

O resultado absoluto deste indicador demonstra que as famílias estão pessimistas quanto as suas perspectivas de consumo. O resultado já pode ser visto na variação do índice de volume de vendas, que chegou a -8% em Santa Catarina em julho no acumulado de 12 meses, segundo dados do IBGE. Resultado mais baixo da série histórica iniciado em 2001. Recorde negativo que vem sendo batido desde novembro de 2015.

MOMENTO PARA DURÁVEIS

O momento para duráveis subiu 8,1% entre agosto e setembro. Já no contexto anual a queda foi de -32,7%. O indicador, no ano, reflete a retração do crédito, cujos bens duráveis são mais sensíveis, ao aumento das demissões, a baixa perspectiva profissional e as indefinições da política nacional.

Em termos absolutos, o momento para duráveis permanece abaixo dos 100 pontos (891,6) pela sexta vez consecutiva, o que denota que o consumidor considera atualmente um mau momento para adquirir bens duráveis. Este segmento, em termos de volume de vendas, está sendo fortemente afetado. A variação acumulada em 12 meses para móveis e eletrodomésticos, por exemplo, chegou a -8,9% em Santa Catarina no mês de julho, último dado disponível, segundo informações do IBGE.

CONCLUSÃO

A intenção de consumo da família catarinense (ICF-SC) em setembro demonstra grande deterioração quando se observa os números numa perspectiva anual. No entanto, neste mês todos os subíndices e o índice geral se elevaram. Esta situação denota uma alteração na trajetória da Intenção de Consumo, uma vez que o indicador voltou a subir depois de seis meses em queda. Isso se deve principalmente à perspectiva de mudança na condução da política econômica, após a troca de governo federal no fim de agosto. Porém, as medidas que serão anunciadas devem ser críveis e gerar impactos positivos em um horizonte de tempo previsível para que o ICF mantenha essa trajetória e volte a se situar em um campo positivo.

Em termos gerais, a inflação alta e persistente, que diminui a renda real das famílias; as elevadas taxas de juros que tornam o crédito mais caro; e o aumento nas demissões, incitado muito pela retração dos investimentos produtivos, têm provocado esse valor ainda reduzido do ICF-SC. Nesse aspecto, o comércio catarinense sente o impacto na retração de seu volume de vendas, que vem apresentando resultados negativos. Em julho, a variação do volume de vendas do comércio catarinense chegou a -8,0% no acumulado de 12 meses, segundo dados do IBGE. É o pior resultado desde 2001.

METODOLOGIA

Foram entrevistados consumidores em potencial, residentes no Município de Florianópolis, com idade superior a 18 anos.

Para fixar a precisão do tamanho da amostra, admitiu-se que 95% das estimativas poderiam diferir do valor populacional desconhecido “p” por, no máximo 3,5%, isto é, o valor absoluto “d” (erro amostral) assumiria, no máximo, valor igual a 0,035 sob o nível de confiança de 95%, para uma população constituída de consumidores em potencial.

Preferiu-se adotar o valor antecipado para “p” igual a 0,50 com o objetivo de maximizar a variância populacional, obtendo-se maior aproximação para o valor da característica na população. Em outras palavras, fixou-se um maior tamanho da amostra para a precisão fixada.

Assim, o número mínimo de consumidores a serem entrevistados foi de 500, ou seja, com uma amostra de, no mínimo, 500 consumidores esperou-se que 95% dos intervalos de confiança estimados, com semi-amplitude máxima igual a 0,035, contivessem as verdadeiras frequências.